**Proposta: Violência se previne! Eu Me Protejo – educação inclusiva e acessível para prevenção contra todas as formas de violência na infância, para crianças com e sem deficiência.**

Apresentamos o projeto “Eu Me Protejo”, iniciativa independente, voluntária e gratuita de educação inclusiva e acessível para prevenção contra todas as formas de violência desde a infância, para crianças com e sem deficiência, de 0 a 8 anos.

O projeto inclui curso de formação de professores online e conteúdo didático, podendo ser usado como campanha temática do maio laranja, no âmbito do Dia Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, 18 de maio, Faça Bonito ([www.facabonito.org](http://www.facabonito.org))

O dia 18 de Maio foi instituído pela Lei Federal 9.970/00, e é uma conquista que demarca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no território brasileiro alcançando inúmeros municípios do nosso país.

O material também, poderá ser usado na Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada em março em todas as escolas públicas e privadas de educação básica, conforme Lei 14.164/2, assim como incluído no currículo em outras oportunidades durante o ano.

Violência se previne.

**Justificativa e apresentação**

Violência. Infância. Deficiência. Prevenção.

70% das pessoas estupradas no Brasil são crianças ou adolescentes. 50% das crianças abusadas têm de 1 a 5 anos. 72% dos casos aconteceram na casa da vítima ou do agressor. 82% são meninas, 45,5%, negras. Menos de 10% dos casos de violência contra crianças e adolescentes chegam às autoridades. (Childhood)

Crianças com deficiência têm quase quatro vezes mais chances de serem vítimas de violência e três vezes mais de violência sexual. (UNICEF, 2013)

Será que as famílias e as escolas estão fazendo alguma coisa para preparar os pequenos para enfrentar a violência?

Não educamos para a prevenção. Orientações simples, que podem afastar agressores, não são passadas às crianças. Elas crescem indefesas e desinformadas à mercê da opressão do mais forte e da certeza da impunidade que estrutura a sociedade.

Ouvindo famílias e educadores, produzimos um material didático simples, gratuito e acessível, para servir de apoio nessa conversa com crianças de 0 a 8 anos, com e sem deficiência, sem ofender nem constranger.

O foco é a autoproteção do corpo de maneira geral contra qualquer forma de violência.

Perguntamos às famílias e aos professores? A gente não ensina as crianças a atravessarem a rua? A escovar os dentes? Também precisamos ensinar a se protegerem de outras pessoas.

Com mais de 30 anos do ECA, muitos ainda não sabem que ninguém deve bater em crianças. Imagine se o menino Henri Borel soubesse disso.

**Sobre o projeto**

Criado pela psicóloga Neusa Maria, pela jornalista Patricia Almeida e com a colaboração de mais de 50 especialistas, o projeto Eu Me Protejo foi lançado em 2020.

No mesmo ano recebeu o Prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, na categoria Produção de Conhecimento. O Prêmio é concedido anualmente em 18 de maio pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e a Rede ECPAT Brasil, rede nacional de organizações da sociedade civil que trabalham para a eliminação da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Pesquisa aplicada do mestrado em Estudos da Deficiência de Patricia Almeida na City University of New York - CUNY, o projeto já foi apresentado nos Estados Unidos, na Argentina e na Espanha.

Em 2021 foi apresentado em formação para professores das redes públicas dos municípios do Rio de Janeiro/RJ e São Luis/MA, entre várias outras escolas.

O Eu Me Protejo foi apresentado como boa prática no VIII Seminário Internacional do Marco Legal da Primeira Infância em 31/3/2022 na Câmara dos Deputados.

O projeto é totalmente independente, voluntário, apartidário, fruto do tempo e boa vontade de pessoas que sabem o quanto é urgente o enfrentamento à violência contra crianças no Brasil, e que se dispuseram a trabalhar por isso.

Nosso objetivo é que esta ferramenta de proteção chegue ao maior número de crianças possível.

O Eu Me Protejo tem marca registrada no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual), e licença Creative Commons. O conteúdo pode ser reproduzido, compartilhado, distribuído e usado gratuitamente, desde que não seja modificado, nem apropriado por quem o distribuir. Está vedado o uso para fins político-partidários.

**Sobre o material**

Eu Me Protejo conta com um livrinho para os alunos e uma cartilha para ser trabalhada na escola, em linguagem simples, voltada para crianças de 0 a 8 anos.

Inicialmente criada para uma criança com síndrome de Down, e pensando em acessibilidade e na vulnerabilidade das crianças com deficiência, o material foi desenvolvido levando em conta o Desenho Universal para Aprendizagem, com versão em Libras, audiodescrição e videolivro.

As ilustrações permitem que as crianças conheçam seus corpos, aprendam a reconhecer possíveis abusos e como lidar com esse tipo de situação.

O livrinho, de 9 folhas (impressa, como revista em quadrinhos, grampeada no meio).

A cartilha maior, de 100 páginas, é interativa e dividida em capítulos, ideal para ser utilizada por educadores, em escolas e igrejas. Os slides podem ser impressos em formato A3 e plastificados para serem usados em várias turmas, ou mesmo projetados na parede.

O primeiro capítulo trabalha os nomes das partes do corpo e as nossas diferenças para que, de forma natural e espontânea, as crianças aprendam desde a primeira infância, a respeitar os outros, e a reconhecer, entender, aceitar e valorizar as suas próprias diferenças.

Isso pode ajudar a preparar a criança para enfrentar uma série de violências de outros contra ela, como bullying e abuso, e, também autoprovocadas como automutilação e autoextermínio.

Há versões da cartilha base em inglês, espanhol.

Além do conteúdo para as crianças, o site traz material de apoio para famílias e educadores conversarem com os pequenos desde cedo sobre os seus corpos, como protegê-los, identificar sinais de possíveis violências sofridas, e como escutar seus relatos.

São listadas uma série de razões para conversar sobre o assunto com as crianças desde cedo, apresentadas estatísticas e outras informações sobre o tema.

Desde o princípio houve cuidado para não afastar pais e professores, que muitas vezes se sentem constrangidos ao tocar no tema, considerado tabu, com as crianças.

A forma de abordagem, a linguagem, as ilustrações, as cores e o modo de falar foram muito discutidos pelo grupo. As cartilhas foram validadas por crianças e adolescentes.

Os personagens refletem a diversidade humana, com diferentes características, cores de pele (albino, indígena, negro), deficiência (síndrome de Down, deficiência física), criança com óculos e com sobrepeso.

Os desenhos mostram os personagens sempre vestidos. A abordagem é a prevenção para proteção contra todos os tipos de violência – bullying, agressões físicas, abuso e o respeito ao corpo do outro.

Muitas crianças ainda desconhecem que são donas dos próprios corpos e que ninguém tem o direito de bater nelas.

Cada página mostra situações reais, selecionadas por profissionais acostumados a ouvirem casos de violência.

A linguagem é clara e os exemplos concretos e diretos, sem metáforas ou eufemismos que possam comprometer o entendimento da criança.

**Proposta**

Formação de professores e livrinho para distribuição aos alunos.

- Impressão dos livrinhos e distribuição.

- Uso da formação gravada da Escola de Formação Paulo Freire/RJ (3 horas de aula, sem custo)

<https://www.eumeprotejo.com/post/eu-me-protejo-para-professores-do-rio-de-janeiro>

**Outras atividades poderiam ser incorporadas ao projeto, como teatro de fantoches, roda de capoeira da proteção, tambores vamos fazer barulho para denunciar, peça de teatro de bolso, oficinas e rodas de conversa.**

**Na certeza de que lograremos trabalhar juntos para fortalecer as crianças com informação e promover sua proteção, ficamos no aguardo de seu parecer.**

Cordialmente,

Responsável:

Equipe Eu Me Protejo

[www.eumeprotejo.com/colaboradores](http://www.eumeprotejo.com/colaboradores)

**Mais informações e materiais gratuitos disponíveis**

Abaixo, conteúdos para orientar e fortalecer as crianças sobre possíveis agressores.

Nesse vídeo mostramos como é possível ensinar a autopreoteção do corpo mesmo para crianças bem pequenas:

O que as crianças da creche da Associação Maria de Nazaré, no DF, aprenderam com o Eu Me Protejo:

<https://www.instagram.com/p/CQ1gcrxHbET/>

Eu Me Protejo - Educação inclusiva e acessível para prevenção contra a violência na infância

SOBRE O PROJETO

<https://youtu.be/VCvYJTWY9qg>

COMO COMEÇOU

<https://www.eumeprotejo.com/como-comecou-o-projeto>

COLABORADORES

<https://www.eumeprotejo.com/colaboradores>

SITE

<https://www.eumeprotejo.com/>

INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/eumeprotejobrasil/>

TIKTOK

[https://www.tiktok.com/@eumeprotejo](https://www.tiktok.com/%40eumeprotejo)

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/eumeprotejobr>

YOUTUBE

<https://www.youtube.com/channel/UCL_dBfBSWTD3PGhBTdJGQTg>

**Materiais**

Carta aos pais e aos protetores:

<https://www.eumeprotejo.com/c%C3%B3pia-como-come%C3%A7ou>

Livrinho Eu Me Protejo:

<https://www.eumeprotejo.com/_files/ugd/f04b3c_c449475e046a4139a5826d922ca9c4f5.pdf>

Cartilha Eu Me Protejo porque meu corpinho é meu (maior, pra ser usada nas escolas): <https://19f4ab62-7d8d-403f-b2ea-843c1bb7fde9.filesusr.com/ugd/f04b3c_cd0ac03f675e41c8b597a42ba2f24034.pdf>

Versão em Libras: <https://www.eumeprotejo.com/cartilha-libras-e-ad>

Jogos: <https://www.eumeprotejo.com/jogos>

Músicas: <https://www.eumeprotejo.com/m%C3%BAsicas>

Teatro de fantoches: <https://www.eumeprotejo.com/teatro-de-fantoches>

Poema Era só um carinho: <https://www.eumeprotejo.com/poema>

Livros: <https://www.eumeprotejo.com/livros>

Dicas de dinâmicas: <https://www.eumeprotejo.com/dicas-para-fam%C3%ADlias-e-educadores>

Vídeos curtos sobre como acolher um relato, sinais, deficiência: <https://www.eumeprotejo.com/forma%C3%A7%C3%A3o-para-educadores>